

ORAÇÃO

Salmo 32 (31)

Feliz aquele a quem é perdoada a culpa e absolvido o pecado.

Feliz o homem a quem o SENHOR não acusa de iniquidade e em cujo espírito não há engano.

Enquanto me calei, os meus ossos definhavam no meu gemido de todos os dias, pois a tua mão pesava sobre mim dia e noite; o meu vigor consumia-se com o calor do Verão.

Confessei-te o meu pecado e não escondi a minha culpa; disse: «Confessarei ao SENHOR a minha falta;» e Tu me perdoaste a culpa do pecado.

Por isso, todo o fiel te invoca no tempo da angústia. E, mesmo que transbordem águas caudalosas, jamais o hão-de atingir.

Tu és o meu refúgio: livras-me da angústia e me envolves em cânticos de libertação.

«Vou ensinar-te e mostrar-te o caminho que deves seguir; de olhos postos em ti, serei o teu conselheiro.

Não sejas irracional como um cavalo ou um jumento, cujo ímpeto só é dominado com freio e cabresto, para os aproximares de ti.»

Muitos são os sofrimentos do ímpio; mas, a quem confia no SENHOR, o seu amor o envolve.

Alegrai-vos, justos, e regozijai-vos no SENHOR; exultai todos vós, que sois rectos de coração!

Cântico Final

ORAÇÃO

Graças, Jesus Amigo,
por me revelares o rosto do Pai. Graças, Jesus dador da vida, por o mostrares na Tua vida. Graças, Jesus da ternura, pelas Tuas entranhas misericordiosas.

Sei que, por mais que me afaste da senda do amor, Tu sempre esperas o meu regresso e Te alegras comigo. Tu vigias com amor, os caminhos do meu regresso e fazes uma festa para todos e com todos.

Que com a minha alegria e o meu gozo de viver, eu manifeste a Tua alegria e o Teu gozo de dar a vida em plenitude.

Que eu também saia, solidário como Tu, ao encontro da dor e da humilhação das vítimas deste mundo.

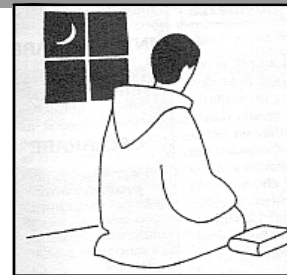
Ámen.



LECTIO DIVINA

TEMPO DE

4º Domingo
ANO C



QUARESMA

14 de Março
2010

Diocese de Viseu

Textos

1ª leitura: Jos 5, 9a. 10-12 – Salmo 33 – 2ª leitura: 2 Cor 5, 17-21 – Evangelho: Lc 15, 1-3. 11-32

***A Parábola do Filho pródigo!
O Amor do Pai!...***

Cântico inicial

Oração

Vem, Espírito Criador,

Revelar-me o grande mistério de Deus Pai e do Filho, unidos num só Amor.

Faz-me ver o grande dia de Deus, o Dia sem ocaso, que brilha como Luz sagrada e que nasce do Sangue de Cristo, aurora de um novo mundo:

o filho pródigo retorna a casa, brilha a luz para os cegos, o bom ladrão perdoado, dissolve o medo do orgulho. Morrendo sobre o patíbulo da Cruz, Cristo derrota a morte; a morte dá lugar à vida, o amor vence o medo, a culpa dá lugar ao perdão.

Senhor Jesus, como é difícil entrar na lógica do amor, a lógica da Páscoa, do sacrifício amoroso, pelo qual eu e a humanidade inteira, somos convidados a reencontarmos-nos com Deus Pai! Vem em nosso auxílio!

Ámen!

LEITURA : Lc 15, 1-3. 11-32

Naquele tempo, ¹os publicanos e pecadores para o ouvirem. ²Mas os fariseus e os doutores da Lei murmuravam entre si, dizendo: «Este acolhe os pecadores e come com eles.» ³Jesus propôs-lhes, então, esta parábola: ¹¹«Um homem tinha dois filhos. ¹²O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.’ E o pai repartiu os bens entre os dois. ¹³Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada. ¹⁴Depois de gastar tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. ¹⁵Então, foi colocar-se ao serviço de um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. ¹⁶Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. ¹⁷E, caindo em si, disse: ‘Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome!’ ¹⁸Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e vou dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; ¹⁹já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.’ ²⁰E, levantando-se, foi ter com o pai. Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos. ²¹O filho disse-lhe: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho.’ ²²Mas o pai disse aos seus servos: ‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés. ²³Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, ²⁴porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.’ E a festa principiou. ²⁵Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa ouviu a música e as danças. ²⁶Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. ²⁷Disse-lhe ele: ‘O teu irmão voltou e o teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.’ ²⁸Encolerizado, não queria entrar; mas o seu pai, saindo, suplicava-lhe que entrasse. ²⁹Respondendo ao pai, disse-lhe: ‘Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos; ³⁰e agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.’ ³¹O pai respondeu-lhe: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. ³²Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado.’



Momento de Silêncio Orante

Para que a Palavra de Deus possa penetrar e iluminar a nossa vida...

Algumas perguntas

Para nos ajudar na meditação, na partilha e na oração...



1. O que mais te impressiona na parábola do filho pródigo? Porquê?
2. O que mais te choca no filho mais velho? Porquê?
3. O que mais te sensibiliza no Pai? Que gesto ou Palavra mais gostaste no Pai?
4. Manifesta a Igreja a atitude do Pai?
5. Não estamos tentados ao farisaísmo, na vida?

Proposta pastoral

→ “Pai, pequei contra o céu e contra ti...” – A frase que o filho perdido estuda cuidadosamente para pedir a misericórdia do seu pai, abre o nosso coração como filhos e ajuda-nos a perceber as vezes que devíamos pedir perdão e não o fizemos, por vergonha, receio ou por acharmos que até nem cometemos grandes pecados...

A *Quaresma* é o tempo da **reconciliação**, de restabelecermos os laços de amizade, de amor entre nós e com Deus. Como sugestão fica o desafio lançado, para quem ainda não o fez, de se confessar e, ao abeirar-se do sacerdote, reviver, no mais íntimo do coração, este encontro com o Pai Misericordioso.

